



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: **Ciências Sociais Aplicadas I**

Coordenador de Área: **Marcus C. S. Freire**

Coordenadora-Adjunta de Área: **Ida R. C. Stumpf**

Modalidade: **Acadêmica**

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

Integram a Área de Ciências Sociais Aplicadas I três campos do conhecimento: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia. Esse conjunto teve um crescimento considerável nos últimos anos em todos os requisitos. No entanto, tal crescimento não se deu da mesma forma nos três campos. Em 2000, havia 5 Programas em Ciência da Informação, 14 em Comunicação e nenhum em Museologia. Dez anos depois são 12 os Programas em Ciência da Informação enquanto em Comunicação este número subiu para 39 e tivemos, no triênio 2004-2006, a criação do único curso de mestrado em Museologia do país. Em relação aos Doutorados, em 2000 estes eram em número de 3 em Ciência da Informação e 9 em Comunicação. Dez anos depois, os Doutorados em Ciência da Informação aumentaram de 3 para 6, enquanto os de Comunicação passaram de 9 para 15. Hoje, o conjunto da Área oferece um total de 52 Programas, enquanto em 2000 oferecia 19.

No triênio 2004-2006 (último triênio avaliado), a área era constituída por 24 Programas de Pós-graduação em Comunicação, 8 em Ciência da Informação e 1 em Museologia. Os PPGs de Comunicação configuravam, em 2006, um universo composto por 11 cursos de Mestrado e 13 Programas de Mestrado e Doutorado, já o sistema nacional de pós-graduação em Ciência da Informação era composto por 3 Mestrados e 5 Programas de Mestrado e Doutorado, enquanto em Museologia tínhamos apenas um curso de Mestrado. No conjunto, portanto, existiam 33 Programas de Pós-Graduação, 18 dos quais incluíam Doutorados, enquanto os outros 15 ofereciam apenas Mestrados.

No último ano do triênio 2007-2009 a área de Ciências Sociais Aplicadas I era constituída por 38 Programas de Pós-graduação em Comunicação (o 39º foi aprovado já no ano de 2010), 12 em Ciência da Informação, e 1 em Museologia. Os PPGs de Comunicação configuravam, em 2009, um universo composto por 23 cursos de Mestrado e 15 Programas de Mestrado e Doutorado, já o sistema nacional de pós-graduação em Ciência da Informação era composto por 5 Mestrados e 6 Programas de Mestrado e Doutorado e 1 Mestrado Profissional, o primeiro da Área, enquanto em Museologia continuamos com apenas um curso de Mestrado. No conjunto, portanto, existiam 51 Programas de Pós-Graduação, 21 dos quais incluíam Doutorados, enquanto os outros 30 ofereciam apenas Mestrados.

Tivemos, assim, um crescimento de 54% de Programas na Área em relação àqueles avaliados no último triênio, sendo que, no campo da Comunicação, esse crescimento foi de 58%, e de 50% no da Ciência da Informação. Não houve mudança no campo da



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Museologia. Se levarmos em conta que, nos últimos dois anos, inúmeros bachalerados foram criados nessa disciplina nas IES brasileiras, fica patente a necessidade de que sejam implementadas iniciativas que levem à criação de estudos pós-graduados em Museologia.

Deve ser ressaltado, também, o desequilíbrio na distribuição dos programas por região do país. Com efeito, dos 39 Programas existentes atualmente no Campo da Comunicação, 21 estão localizados na região Sudeste (53,8%), sendo que, destes, 14 (35,8%) no Estado de São Paulo; 8 (20,5%), na região Sul; 5 (12,8%), na região Nordeste; 3 (7,6%), na região Centro-Oeste e 2 (5,12%), na região Norte.

Não obstante, é de se notar que essa disparidade histórica vem sendo amenizada ao longo dos últimos anos. No triênio 2001-2003, para um conjunto de 19 Programas, a distribuição regional tinha o seguinte perfil: região Sudeste: 12 Programas (63%), sendo 6 (31,5%) no estado de São Paulo; região Sul: 4 programas (21%); região Nordeste: 2 Programas (10,5%); região Centro-Oeste: 1 Programa (5,2%) e região Norte: 0 programa.

No que concerne o campo da Ciência da Informação, temos, hoje, para um total de 12 Programas, a seguinte distribuição regional: 2 Programas (16,6%) na região Sul; 6 Programas (50%) na região Sudeste; 3 Programas (25%) no Nordeste e 1 Programa (8,3%) da região Centro-Oeste.

Já no triênio 2001-2003, para um universo de 7 Programas, essa distribuição assim se configurava: 1 Programa (14%) na região Sul; 4 Programas (57%) na região Sudeste; 1 Programa (14%) da região Centro-Oeste e 1 Programa (14%) na região Nordeste.

O único mestrado em Museologia do país está situado na região Sudeste (Rio de Janeiro).

No que diz respeito ao Sistema de Avaliação, a área de Ciências Sociais Aplicadas I tem considerável experiência na institucionalização dos critérios, parâmetros e princípios empregados pelas suas subcomissões na avaliação. A partir de 1996 nossa área instituiu reuniões periódicas para constituição e revisão dos procedimentos empregados nas avaliações seguintes dos programas de pós-graduação das áreas de Comunicação e Ciência da Informação. Desde então, os coordenadores de programas ou seus representantes, reúnem-se semestralmente com o Coordenador de Área com o objetivo de estabelecer os princípios que norteiam as políticas e critérios de avaliação da Área. Tais princípios podem ser resumidos na seguinte proposição: na construção e consolidação de uma área de conhecimento os procedimentos *ad hoc* devem ser evitados. Seus critérios, parâmetros e as ponderações da avaliação devem ser contratados pela comunidade de pós-graduação da Área e transformados em orientadores de desempenho antes de poderem funcionar como orientadores de julgamento do desempenho progressivo.

Essas reuniões são fundamentais para oferecer a máxima visibilidade possível ao processo de avaliação e, sobretudo, para aproximar o ato da avaliação de perspectivas de construção de área. De tal forma que, depois dessas reuniões de revisão, a comunidade de pós-graduação possa saber como será avaliada posteriormente e, portanto, quais são as



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

direções, os ângulos e as inflexões a que o sistema nacional de pós-graduação da área se impõe neste momento.

No que diz respeito à avaliação da produção intelectual dos docentes e como resultado tanto das discussões havidas nos encontros de coordenadores como, também, da quantificação desta produção no momento da avaliação trienal, a diversidade de comportamentos das três áreas em avaliação ficou muito patente, impondo a adoção de critérios diferenciados em dois aspectos:

a) considerar, na produção de Ciência da Informação, a participação dos docentes no ENANCIB-Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

b) determinar faixas comparativas diferenciadas entre, por um lado a área de Comunicação e por outro lado as áreas de Ciência da Informação e Museologia. Esta decisão, cuja necessidade ficou patente por ocasião da avaliação trienal, resulta da constatação segundo a qual a média de publicações dos docentes permanentes entre as diferentes áreas é muito diferenciada, razão pela qual a adoção de um parâmetro único falsearia completamente o resultado, ou menosprezando o esforço quantitativo muito mais importante dos docentes de Comunicação ou exigindo dos docentes de Ciência da Informação e Museologia a conformação a um patamar de publicações irreal, face à série histórica observada ao longo dos últimos anos.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A nova ficha de avaliação, aprovada pelo CTC-ES em julho de 2008, ensejou uma série de ajustes em relação aos procedimentos e critérios de avaliação da Área. Nesse sentido, foram criados novos itens no interior de alguns quesitos e adotados outros que, já contemplados pela nova ficha, deixava aberta a possibilidade de serem ou não incorporados pela Área. Por julgar que o programa deve, ao cabo de um triênio, lançar um olhar crítico para si mesmo e avaliar suas singularidades, aferir as iniciativas implementadas no período e vislumbrar suas perspectivas para o futuro, inserimos o item 1.4 no Quesito I – Proposta do Programa.

Uma antiga e importante reivindicação da Área foi agora contemplada com a criação, no Quesito 4 – Produção Intelectual, dos itens 4.3, relativo à Produção Técnica e 4.4, relativo à Produção Artística (ver abaixo).



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Qualis Artístico e Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

PROPOSTA DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I PARA A CONSTRUÇÃO DO QUALIS DE PERIÓDICOS

TRIÊNIO 2007- 2009

No triênio 2007-2009 o CTC-ES deliberou pela mudança na sistemática de classificação dos periódicos, os quais passaram a ser classificados em uma escala composta de dois níveis horizontais, “A” e “B”, além do nível “C” que caracteriza publicações consideradas em desacordo com o perfil de um periódico científico. O primeiro nível horizontal encerra dois níveis verticais, “A-2” e “A-1”, e o segundo 5 níveis, de “B-5” a “B-1”, independentemente de indicações geográficas quanto ao alcance da publicação.

Os Coordenadores da Grande Área de Humanidades decidiram fixar parâmetros mínimos comuns para a elaboração do Qualis de Periódicos. Estes parâmetros visam a minimizar as discrepâncias de critérios entre as diversas áreas que compõem essa Grande Área. A partir desses parâmetros mínimos, os coordenadores de programas da Área de Ciências Sociais Aplicadas I (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia), reunidos em São Paulo, aprovaram os seguintes critérios para a classificação do Qualis de periódicos da Área. Vale destacar que, uma vez aprovados pelo CTC, tais critérios incidirão sobre a avaliação do triênio 2007-2009.

QUALIS-PERIÓDICOS

Definição de Periódico

A Área define:

Periódico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica.

1 Critérios Mínimos para uma Publicação ser Avaliada como Periódico Científico:

Para uma publicação ser avaliada como periódico científico, considera-se essencial:

- Editor responsável;
- Comissão Editorial que auxilie o Editor na tomada de decisões;
- Conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;
- Registro de ISSN;
- Linha editorial definida (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Normas de submissão claras;
- Periodicidade regular definida;
- Avaliação dos originais realizada por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas *ad hoc*;
- Publicar contribuições na forma de artigos assinados;
- Indicar a titulação e afiliação institucional dos autores;
- Indicar a titulação afiliação institucional dos membros do Conselho Consultivo ou dos pareceristas *ad hoc*;
- Tratando-se de revista nacional, título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles o português;
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo.

3 Distribuição dos Estratos

Os periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas, científicos a partir desses parâmetros mínimos, serão classificados nos estratos de C a A1 conforme os critérios abaixo, adaptados segundo a realidade de cada área específica (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia) tendo em vista a minimização de discrepâncias entre os vários comitês:

Estrato C

- Periódicos impróprios, considerados não científicos não receberão pontuação.

Estrato B 5

- Periódicos que atendam aos critérios mínimos, sem cumprir quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.

Estrato B 4

- Publicar pelo menos 20 % de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- Publicar pelo menos 20% de autores doutores;
- Manutenção da periodicidade



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Estrato B 3

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- Publicar pelo menos 40% de autores doutores;
- Manutenção da periodicidade

Estrato B 2

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- Publicar pelo menos 50% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- Presença em **duas** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATININDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) <http://redalyc.uaemex.mx/>; Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos); CLACSO <http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/>, CLASE – Citas Latinoamericanas En Ciencias Sociales Y Humanidades http://132.248.9.1:8991/F/-/?func=find-b-0&local_base=CLA01 e

Ciência da Informação e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecología Latinoamericana) ; Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); ou similar;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), <http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>, Scopus, ComAbstracts http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm, Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) <http://lanic.utexas.edu/larrp/lapto.html>, Communication Abstracts; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar;

- Publicar pelo menos 60% de autores doutores;
- Manutenção da periodicidade

Estrato B 1

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- Manutenção da periodicidade;
- Presença em **três** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos) e

Ciência da Informação e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecologia Latinoamericana) ; Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo; ou similar ;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), <http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>, Scopus, ComAbstracts http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm,



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC)

<http://lanic.utexas.edu/larrp/lapto.html>, Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar ;

- Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.
- Publicar pelo menos 10% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras;
- Publicar pelo menos 70% de autores doutores;

Estrato A 2

- Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- Manutenção da periodicidade;
- Presença em **quatro** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos) e

Ciência da Informação e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecologia Latinoamericana) ; Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo ou similar ;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), <http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>, Scopus, ComAbstracts http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm,



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC)

<http://lanic.utexas.edu/larrp/lapto.html>, Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar ;

- Publicar pelo menos 70% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume;
- Publicar pelo menos 20% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras;
- Publicar pelo menos 80% de autores doutores;

Estrato A 1

- Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato 6;
- Títulos do JCR de 2008.

A classificação final da produção veiculada em periódicos será feita a partir da pontuação abaixo:

Artigo em periódico Qualis A1= 100
Artigo em periódico Qualis A2 = 85
Artigo em periódico Qualis B1 = 70
Artigo em periódico Qualis B2 = 50
Artigo em periódico Qualis B3 = 40
Artigo em periódico Qualis B4 = 30
Artigo em periódico Qualis B5 = 15
Artigo em periódico Qualis C = 0

ROTEIRO PARA CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

O que diz respeito à avaliação da produção bibliográfica da Área veiculada em livros, nos pautaremos pelo “Roteiro para classificação de livros”, recentemente aprovado pelo CTC (<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/RoteiroLivros.pdf>), conforme descrito abaixo.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:

Na Área de Ciências Sociais Aplicadas I a avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da *produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades*. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção. Na Área de Ciência da Informação, conforme acordado no Fórum de Coordenadores da Área, serão considerados, excepcionalmente os Anais do ENANCIB- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

Convém observar que o quesito IV - Produção Intelectual - da Ficha de avaliação, inclui, além da produção científica, a produção técnica e a artística. Os critérios definidos para a avaliação dos livros com conteúdo científico poderão ser aplicados a estas outras modalidades de produção conforme decisão das áreas. No entanto, os resultados dessas avaliações serão computados nos itens correspondentes (4.3 e 4.4.) em separado da produção científica.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação, segundo o critério adotado em cada área da avaliação.

A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. A critério das áreas, outras informações podem ser acrescentadas. De qualquer modo, as informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os eventos a serem avaliados.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possa permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação poderá contemplar as características particulares de cada área de modo a observar os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

da obra e o tipo e natureza do texto.

Dados mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes aos da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

Aspectos formais:

Compreende características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são porém itens obrigatórios da avaliação.

INSTRUMENTO PARA CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS				
Parte I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA				
Título da Obra:				
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):				
ISBN:				
Editora:				
Local da edição (cidade/pais):				
Número de Páginas:				
Ano da primeira edição:				
Número e ano da edição enviada:				
Tiragem:				
Formato (impresso ou eletrônico):				
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):				
Número de capítulos da coletânea:				
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas inicial e final de cada capítulo ¹ :				
	Nome	Docente/Discente	Título	p.
1				
2				
Vinculação do livro/coletânea à linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:				
Resumo do livro/Coletânea: (ementa)				

¹ Adicionar linhas se necessário.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.):		
Parte II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA		
	Assinalar (X)	Pontuação da obra analisada
1. AUTORIA (até 16 pontos)		
Única		
Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente		
Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente		
Docentes do programa apenas		
Docentes e discentes do programa		
Discente do programa apenas		
Discente com participação de discentes de outros programas		
2. EDITORIA (Até 8 pontos)		
Editora com catálogo de publicações na área		
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU		
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU		
Editora comercial com distribuição nacional		
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Editora universitária estrangeira		
Editora comercial estrangeira		
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área		
Conselho editorial ou revisão por pares		
Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias		
Coleção		
2ª Re-edição		
3ª Reedição ou mais		
Contém informações sobre os autores		
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS (Até 8 pontos)		
Publicação em idioma estrangeiro		
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais		
Re-impressão		
Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o programa		
3.1 – VÍNCULO (Até 24 pontos)		
À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico? Qual?)		
Título do Projeto:		
À linha de pesquisa apenas (especificar o nome da LP)		
Nome da LP:		
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular (especificar o nome da Área)		
Nome da Área de Concentração:		
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa		
3.2 - TIPO DA OBRA E NATUREZA DO TEXTO (Até 24 pontos)		
Obra completa		
Coletânea		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Coletânea resultado de encontro científico		
Título do encontro:		
Dicionário / verbete		
Anais de congresso		
Título do congresso:		
PONTUAÇÃO TOTAL		
Parte III: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CONTEÚDO		
Relevância: Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; Atualidade da temática; Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; Rigor científico (estrutura teórica); Precisão de conceitos, terminologia e informações; Senso crítico no exame do material estudado; Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo.		
Inovação: Originalidade na formulação do problema de investigação; Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.		
Potencialidade do Impacto: Circulação e distribuição prevista; Língua; Re-impressão ou reedição; Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.		

4. Classificação nos estratos

A classificação dos livros nos níveis LI a L4 será estabelecida pela pontuação atribuída pelas áreas aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.

Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, deve estar previsto um estrato LNC- sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.

Os estratos superiores da classificação - L3 e L4 - devem ser reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo 2 capítulos incluídos na mesma obra.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

A classificação final dos livros será feita a partir da pontuação abaixo

NCL – não classificados como livros

L-1 – 20 a 39 pontos

L-2 – 40 a 59 pontos

L-3 – 60 a 79 pontos

L-4 – 80 a 100 pontos

Obs.: A produção bibliográfica em livros será considerada em sua totalidade, por programa, segundo os estrados considerados.

QUALIS ARTÍSTICO

A Área de Ciências Sociais Aplicadas I tem todo interesse em considerar e aferir a produção artística originada em seus programas. Para tanto, adotará o mecanismo de avaliação abaixo.

1. INTRODUÇÃO E REQUISITOS MÍNIMOS

No entendimento de que a produção artística expressa o conhecimento humano com inserção na produção científica no que tange à área de Ciências Sociais Aplicadas I, devido ao forte imbricamento desta com a realização de determinadas formas de expressão, esta comissão propõe parâmetros para a avaliação da produção no nível da pós-graduação que envolva filmes, programas de televisão e rádio, trabalhos na área das mídias interativas e de fotografia, além de objetos, desenhos e design relacionados com a museologia.

Deve-se assinalar que tal produção não se constitui apenas em objeto das nossas pesquisas, mas pode ser ela mesma um meio de expressão e de divulgação científica e cultural.

Neste sentido entende-se que as seguintes formas de expressão devem ser contempladas no *Qualis* da área de Ciências Sociais Aplicadas I:

- Filmes de curta, média e longa-metragem (independentemente do suporte)
- Programas de televisão
- Programas de rádio
- Fotografia
- Mídias Interativas
- Design (cenografias, exposições, museus, cartazes, etc.)
- Desenho artístico (para museus, exposições e áreas do patrimônio histórico)
- Objetos (moedas, medalhas, manequins, maquetes, etc.)

Para que determinada produção seja pontuada e lançada no Coleta Capes é essencial que, além de compreendida na listagem acima, ela:



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- a) Seja resultante da pesquisa desenvolvida pelo realizador no programa de pós-graduação ao qual está vinculado.
 - b) Tenha alcançado um formato final para fins de divulgação.
 - c) Tenha sido divulgada publicamente.
- Sem cumprir a estes três requisitos a produção não poderá ser pontuada.

2. AUTORIA

O trabalho no campo das realizações audiovisuais e das mídias interativas é em grande parte coletivo. Faz-se necessário, portanto, a previsão de quais as funções relacionadas com a sua feitura que poderão ser pontuadas. Propomos pontuar somente o responsável por cada setor (portanto, o trabalho como assistente não pontua para efeito do *Qualis*), em caso de mais de uma pessoa assinar a mesma função a pontuação deverá ser dividida pelo número de envolvidos nessa função.

1. Filmes e programas de televisão = direção, fotografia, montagem, som (captação e edição), produção em seus diversos aspectos e roteiro.
2. Programas de rádio = concepção, roteiro e sonoplastia.
3. Mídias Interativas = design, roteiro, produção de interfaces e computação.

Para o campo da fotografia fixa o *Qualis* se relaciona com o trabalho do fotógrafo propriamente dito. O *Qualis* neste caso afere exposições que envolvam fotos do pesquisador, já para o caso de catálogos ou livros deverá ser utilizado o *Qualis Livro*.

Em relação às obras de design (para cenografias, museus, exposições), aos desenhos (para museus, exposições e áreas patrimoniais) e aos objetos (tais como selos, moedas, medalhas, bandeiras, manequins, dioramas, protótipos científicos, entre outros) dever-se-á na avaliação restringir-se à autoria de cada obra, dividindo a pontuação quando esta autoria for de responsabilidade de mais de uma pessoa.

3. RECONHECIMENTO

Aquelas produções reconhecidas na forma de premiação farão jus à pontuação extra, de maneira a destacá-las. Quando os prêmios forem relativos ao produto como um todo (melhor filme, melhor programa de TV, projetos interativos, etc) qualquer das funções listadas poderá pontuar, se o prêmio for relativo somente a uma função (melhor fotografia, melhor roteiro, melhor design) somente o responsável por ela pontuará.

A premiação poderá se relacionar com qualquer fase da realização, mas só poderá ser pontuada quando a obra estiver concluída.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA	
Programa de Pós-graduação:	
Título da Obra:	
Autore(s): (especificar se for docente ou discente do Programa)	
Especificação da função do autor (diretor, roteirista, fotógrafo, designer, etc):	
Tipo de Obra (filme, programa de televisão, fotografia, mídias interativas, desenho, etc):	
Local da realização (cidade/país):	
Ano da conclusão da obra:	
Duração da obra (quando for o caso):	
Período de exposição da obra (quando for o caso):	
Instituição que sediou o lançamento da obra:	
Ano do lançamento da obra:	
Forma do lançamento da obra:	
Cidade do lançamento da obra:	
Houve participação de docentes de outros programas? Sim () Não () Se Sim, qual PPG: Identificação do(s) docente(s):	
Houve participação de discentes de outros programas? Sim () Não () Se Sim, identificar o(s) PPG(s): Identificação do(s) discentes(s): Nome: CPF (quando for o caso):	
Houve financiamento à obra mediante parecer específico: Sim () Não () Por qual agência ou órgão:	
Houve participação de autores estrangeiros (assim entendidos docentes de instituição de pesquisa ou ensino estrangeira que, se forem brasileiros, trabalhem em instituições estrangeiras há pelo menos 10 anos; não se entendem como autores estrangeiros os que residem no Brasil)? Sim () Não () Quem? Nomes De que instituição e, se for o caso, de que programa?	
Informações complementares (a critério do PPG) :	
FICHA DE AVALIAÇÃO	
Primeira etapa: Requisitos Mínimos para Classificação como Obra Artística	
Atributos:	S/N
Autoria de docente ou discente do PPG	
Trabalho ligado a pesquisa desenvolvida no PPG	



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Trabalho vinculado à Linha de Pesquisa a que pertence o docente ou discente		
Trabalho vinculado apenas à Área de Concentração		
Trabalho vinculado apenas à Área de atuação do Programa		
Trabalho finalizado e divulgado publicamente		
OBS: Só será qualificada a obra artística que obtiver SIM em todos os itens		
Segunda etapa: Pontuação		
1 Tipo de Trabalho (Até 25 pontos)	Assinalar (X)	Pontuação
Filme de Longa-Metragem		
Filme de Média ou Curta-Metragem		
Programa de Televisão		
Programa de Rádio		
Fotografia		
Mídia Interativa		
Restauração de Obras		
Web Arte – Instalação e Performance		
Desenho		
Design		
Objetos		
2. Forma de Lançamento (Até 25 pontos)		
Participação em festival de nível internacional		
Participação em festival de nível nacional		
Participação em festival de nível regional		
Lançamento em sala de cinema		
Lançamento em mídia digital (neste caso considerar apenas se por alguma distribuidora)		
Lançamento em canal de televisão ou rádio		
Exposição individual em galeria, museu ou centro cultural		
Exposição coletiva em galeria, museu ou centro cultural		
Site na WEB		
Exposição em parque natural, área arqueológica, cidade ou bairro histórico.		
3. Premiação (Até 10 pontos)		
Festival internacional		
Festival nacional		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Festival regional		
Entidade governamental		
Associação profissional ou científica		
Entidade privada		
4. Desdobramentos de Difusão (Até 10 pontos)		
Seleção para mostra temática ou comemorativa		
Seleção para programa educacional		
Seleção para exposição temática ou comemorativa		
5. Vínculo (Até 30 pontos)		
A projeto de pesquisa específico, enquadrado dentro de Linha de Pesquisa do programa		
Título do Projeto:		
À Linha de Pesquisa apenas, sem enquadramento em projeto de pesquisa específico		
Título da Linha de Pesquisa:		
À Área de Concentração, mas não a uma Linha de Pesquisa em particular		
Título de Área de Concentração:		
À Área de Conhecimento, mas não a uma Área de Concentração do programa		

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta	40	- Em todos os âmbitos da atividade própria da pós-graduação, pesquisa, orientação e ensino - reflete de maneira unitária, coerente, clara e fecunda o propósito precípua da sua especialidade, a saber, formar bons pesquisadores, em se tratando de programas acadêmicos, e formar profissionais de alto nível, quando se trata de mestrados profissionais; Integra perfeitamente área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, produção intelectual e estrutura

* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

curricular.		curricular de modo tal que: i) a(s) área(s) de concentração delimite(m) de maneira clara o objeto de especialidade da produção de conhecimento e da formação realizada no Programa e oferecida por ele; ii) as linhas de pesquisa constituam a restrição temática, o recorte específico da área de concentração representado pela capacidade docente instalada no Programa, num dado momento; iii) os projetos de pesquisa e a estrutura curricular reflitam e concretizem as linhas de pesquisa e área de concentração com a sua execução; iv) a produção intelectual docente e discente, teses e dissertações reflitam e concretizem as linhas de pesquisa e área de concentração como seu produto;
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	<p>- Apresente uma estrutura curricular que, tanto do ponto de vista do elenco quanto da perspectiva de oferta, abrigue disciplinas e seminários em volume adequado à dimensão do corpo discente, à creditação exigida do estudante, ao número e especialidade das linhas de pesquisa; oferecendo, ainda, reais opções aos estudantes para sua composição individual de elenco.</p> <p>- A avaliação da formação oferecida e do conhecimento produzido pelo programa será feita também à luz da sua inserção ou do seu distanciamento da área de conhecimento da Comunicação, da Ciência da Informação e da Museologia. Por consequência, será considerada a percepção da relevância e do impacto sobre a área do conhecimento de todas as dimensões de atuação (ensino, pesquisa e orientação) e de todos os índices de resultados (teses ou dissertações, publicações) próprios da pós-graduação. Um programa de excelência deve ter contribuição efetiva na produção de conhecimento no campo da Comunicação Social, da Ciência da Informação e da Museologia, efetiva capacidade de formar pesquisadores e professores e inserir sua produção intelectual, sua pesquisa, sua oferta letiva e sua formação de pesquisadores na área de conhecimento onde o mesmo está abrigado.</p>
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15	<p>- Demonstre que o Programa dispõe da infra-estrutura necessária ao seu bom funcionamento: i) recursos de informática; ii) acesso à Internet; iii) recursos bibliográficos, com especial destaque para assinaturas de periódicos; iv) ações e suportes para a difusão científica.</p>
	15	



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

1.4. Autoavaliação do Programa.		- Vocação, singularidades, diferenciais em relação a outros PPGs; iniciativas, destaques, outros.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20	<p>- Deve haver diversidade de instituições de titulação da equipe docente: i), no sentido de evitar a concentração na formação, os docentes devem preferencialmente titular-se em programas diferentes daqueles em que trabalham; ii) no sentido de facilitar a diversificação de formações, docentes devem preferencialmente titular-se em instituições diversas entre si. Na avaliação desse aspecto levar-se-ão em consideração tanto as instituições de obtenção do título de doutor quanto as instituições em que se realizaram estágios de doutoramento (“doutorado-sanduíche”) e treinamento pós-doutoral.</p> <p>- A equipe docente deve reunir especialidades suficientemente abrangentes de forma a cobrir a(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa do programa. Por outro lado, a(s) especialidade(s) do docente deve(m) ser de tal modo clara(s) que se possa reconhecer sua específica inserção na linha de pesquisa e a coerência da sua orientação e da sua atividade didática.</p> <p>- Adequada política de professores e/ou pesquisadores visitantes, garantindo-se a presença de idéias, experiências, teorias e modelos de pesquisas novos, sem que isso, todavia, configure dependência de docentes externos. Presença de examinadores externos ao programa em todas as bancas de avaliação de trabalhos finais.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	35	- O Corpo Permanente deve representar pelo menos 70% do corpo docente total. Em consonância com o § 1º do inciso V do Art. 2º da Portaria 068 de 03/08/2004, admite-se que até 30% dos docentes permanentes estejam enquadrados nas condições especiais previstas pelas alíneas a, b e c do inciso IV do caput do mesmo Artigo (aposentados mantidos em atividade, bolsistas pró-doc, pós-doutorandos e assemelhados).
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os	30	- O Corpo Permanente deve ser, preferencialmente, exclusivo do programa. Justifica-se que um percentual máximo de até 30% desse Corpo possa ser compartilhado entre dois programas de uma mesma instituição ou de instituições diferentes – apenas quando se verificar a totalidade das condições seguintes: i) a



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

docentes do programa.		<p>participação do(s) docente(s) compartilhado(s) no programa em avaliação incluir todas as atividades específicas da pós-graduação (pesquisa, orientação, ensino e produção e intelectual); ii) houver uma clara indicação das atividades de pesquisa e produção intelectual específicas do programa em avaliação.</p> <p>- A dimensão do Corpo Permanente com relação ao volume de alunos será considerada adequada quando se respeitarem os seguintes parâmetros: i) em programas cujo Corpo Permanente dedique-se integral e exclusivamente ao mestrado/doutorado, 1 docente para cada 12 discentes ou 10 orientandos; ii) em programas cujo Corpo Permanente dedique até 60% da sua carga horária ao mestrado/doutorado, 1 docente para cada 6 orientandos. Em todo o caso, deve-se assegurar que a dimensão do Corpo Permanente seja suficiente para a orientação e acompanhamento de todos os alunos e para a execução da estrutura curricular.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15	<p>- Deve haver compatibilidade entre carga horária média na graduação e na pós-graduação. A orientação de pesquisas na graduação (incluindo IC e trabalhos de conclusão de curso de graduação) é valorizada. Considera-se critério de excelência quando o limite superior de dedicação à graduação se situa em 30% da carga horária. Para o cálculo da carga horária na graduação acrescenta-se às horas/aula sob responsabilidade do docente 1 hora/semana por orientação de TCC e 2 horas/semana por orientação de IC. No caso dos PPGs que não têm inserção na graduação, deve-se valorizar a orientação de IC, estágio em docência, etc.</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	<p>- Os titulados devem preferencialmente ter sido orientados por docentes do Corpo Permanente. Será caracterizada dependência de orientadores externos quando o número de titulados orientados por professores externos a esse núcleo ultrapassar 30% do total dos titulados no período</p> <p>- O fluxo de estudantes deve ser equilibrado, considerando-se o melhor fluxo aquele em que o número de titulados ao fim do período regular de titulação se aproxime mais do número de ingressantes no mesmo período. Será considerado como atenuante legítimo desse critério as não-titulações de matriculados que forem decorrentes de iniciativas de desligamento realizadas pelo programa, que forem realizadas dentro de um projeto pedagógico coerente com a sua proposta, nos dois primeiros semestres de vinculação do estudante ao programa e forem consignadas de forma clara na parte descritiva do relatório Capes.</p> <p>- As titulações devem ser vinculadas à área de concentração e linha de pesquisa do orientador.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20	<p>- Os Programas devem ter uma adequada relação orientador/orientando, de modo a garantir o acompanhamento sistemático do trabalho final do pós-graduando. Sendo 06 o número máximo recomendável de orientandos por orientador quando este se dedica também à docência em cursos de graduação e 10 orientandos em Programas cujo Corpo Permanente dedique até 60% de sua carga horária ao mestrado/doutorado, a distribuição de orientandos entre os orientadores do Programa deve ser proporcional. Isso não significa que todos os orientadores devam ter o mesmo número de orientandos, mas que haja equilíbrio. Um único orientador não deve concentrar parcela ponderável dos orientandos.</p>
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da	30	<p>- Para a avaliação da produção discente, além das teses e dissertações, são esperadas publicações em periódicos, livros e capítulos de livros, apresentações de trabalho, textos completos em anais de congressos, atividades técnicas e artísticas etc., desde que vinculadas às atividades específicas de formação desenvolvidas no programa.</p> <p>- A faixa que caracteriza o critério de excelência será</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.		estabelecida com base na distribuição obtida no conjunto de programas. - A qualidade das teses e dissertações será aferida por indicadores indiretos, tais como: i) prêmios recebidos; ii) - publicações a elas vinculadas; qualidade das bancas examinadoras, que devem incluir membros externos (mínimo de um para o Mestrado e de dois para o Doutorado); sua vinculação às áreas de concentração e linhas de pesquisa dos programas, de acordo com o resumo e as palavras-chave.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de titulados.	30	A média da duração da titulação discente não deve ultrapassar 30 meses para o mestrado e 50 meses para o doutorado. Para fins de qualificação da excelência, considerar-se-á apenas o tempo médio de titulação, não levando-se em conta os índices do tempo médio de titulação de bolsistas, tempo médio de bolsa e tempos médios de titulação de bolsistas em relação ao tempo médio de titulação de não bolsistas.
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	- A produção intelectual em geral deve ser de boa qualidade, regular e distribuir-se de forma equilibrada pela totalidade da equipe docente, tomando-se como base o Corpo Docente Permanente. - No caso da publicação, o índice de excelência será considerado a partir do estabelecimento de faixas que levam em conta a média ponderada da área no triênio. A avaliação considerará prioritariamente aquela consignada em periódicos científicos e livros. - A avaliação da publicação qualificada será feita a partir de três variáveis: a) avaliação qualiquantitativa, b) avaliação qualitativa e, c) distribuição da produção em relação ao corpo docente. Essas variáveis correspondem aos itens 4.1 e 4.2 da atual ficha de avaliação. - Primeiramente a produção bibliográfica veiculada em periódico será qualificada a partir da pontuação constante da página 9.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

	<ul style="list-style-type: none">- Em seguida a produção bibliográfica veiculada em livros será pontuada de acordo com o “Roteiro para classificação de livros” já exposto na página 14. - Sobre estas ponderações podem ser aplicados redutores ou complementações, dependendo de características tais como tratar-se de publicação interna ao Programa, do processo de seleção por comissões acadêmicas, de reputação pública da obra, do lugar da edição da publicação internacional, ou outros motivos <i>ad-hoc</i>. Os motivos da aplicação de redutor ou complementação serão explicitados quando do preenchimento da ficha de avaliação. - Os itens com redutor sofrerão um deságio equivalente a uma posição na tabela de indicadores. Por exemplo: se um determinado texto é considerado fora do campo e foi publicado em um periódico classificado como A2 seu valor equivalerá automaticamente ao de um periódico B1. Serão computados com esse redutor de ponderação até o máximo de 30% do total de títulos produzidos. Títulos não pertinentes vinculados acima dessa proporção não serão computados. - Os itens com complementação receberão uma posição na tabela de indicadores. - O somatório dos valores da produção qualificada caracteriza o total de pontos brutos do Programa. Em seguida o valor obtido é dividido por três para se ter a média anual do programa. O resultado assim alcançado é então dividido pelo número de docentes permanentes no triênio para obtenção da média anual por docente. - Dos valores obtidos por todos os programas calcula-se a mediana da área no triênio. O índice qualiquantitativo do programa no triênio é obtido através da divisão da média de produção anual por docente pela mediana (ponto médio entre o maior valor e o menor valor das produções) dessa produção. As faixas que caracterizam o índice de excelência serão estabelecidas a partir dessa média. - Para evitar que a pontuação qualificada assim definida seja distorcida por eventual grande quantidade de itens com reduzido valor qualitativo, como, por exemplo, em periódicos Qualis B4 ou B5, adota-se um índice qualitativo. Esse índice
--	---



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		corresponde ao resultado do total de pontos obtidos pelo Programa, dividido pelo número de itens de publicação – o que indica o valor médio dos itens. Obtêm-se assim dois índices por Programas, um índice qualiquantitativo e um índice qualitativo. Para evitar a predominância exclusiva de um desses dois índices, ambos serão contemplados.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	<p>- A produção de um Programa deve ser distribuída de forma equilibrada entre os seus docentes. Tais produções devem ser, prioritariamente, resultado de pesquisas inseridas nas linhas do Programa. Espera-se que todos os docentes permanentes apresentem produção no triênio. Constitui mérito a produção acadêmica que decorra dos projetos de pesquisa do Programa.</p> <p>- A avaliação deste item levará em conta tanto o equilíbrio da distribuição dessa produção entre os docentes, quanto a qualidade dos produtos assim distribuídos.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15	<p>- Tendo em vista a diversidade de produções passíveis de serem consideradas neste item, a Comissão estabelecerá, de forma <i>ad hoc</i>, critérios e pontuação para aferi-las.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15	<p>- Verificar o “Qualis Artístico” neste documento.</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40	<p>- Serão considerados os intercâmbios de docentes com outros Programas, instituições e áreas. A avaliação do impacto e da inserção educacional e social do Programa pautar-se-á pelos seguintes indicadores: produção de material didático, cursos de atualização e capacitação para professores, formação de</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>profissionais para os sistemas de ensino, assessorias especiais, projetos de extensão e de divulgação científica. O impacto científico e tecnológico será analisado, considerando a participação em sociedades científicas, a organização de eventos, etc.</p> <p>- Além disso, será verificada a contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação, isto é, na formação de mestres e doutores que desempenham papel significativo em cursos de pós-graduação ou grupos de pesquisa ativos em outras instituições, estados e regiões. É um índice de maturidade a presença no Programa de docentes com liderança no plano regional e nacional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	40	<p>- Serão avaliadas ações que resultem em formação profissional, projetos de pesquisa conjuntos, publicações conjuntas, organização de eventos acadêmicos, projetos de extensão etc. Intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais; contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos de graduação e de especialização. Valorizar: i) oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais, que devem ser realizados de acordo com as regras da CAPES, em especial os destinados a IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; ii) consórcios entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; iii) participação em programas de melhoria de ensino. Participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes); participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter, PROCAD e similares).</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	20	<p>- Aspectos a serem considerados na avaliação desse item:</p> <p>Manutenção de página WEB para a divulgação, de forma atualizada, de dados do Programa contendo as seguintes informações: i) proposta e estrutura do programa, ii) linhas e projetos de pesquisa, iii) corpo docente, iv) financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc., v) parte significativa de sua produção docente, vi) processo de seleção, vii) intercâmbios, viii) garantia de amplo acesso à íntegra de todas as Teses e Dissertações defendidas desde 2006 (conforme Portaria Capes 13/ 2006, que torna obrigatória essa providência).</p>
--	----	--

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 – inserção internacional

Perfil dos Cursos 6 e 7

“As notas “6” e “7” são reservadas para os programas classificados como nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.”

1. Princípios gerais que orientam a localização dos cursos 6 e 7 no conjunto dos cursos e programas que atingem a excelência na área

As notas 6 e 7 são reservadas como distinção ulterior aplicada no interior do conjunto dos programas já classificados como excelentes pela área. A área de avaliação classificará cada curso ou programa inicialmente até a nota 5; a nota 6 será gerada em seguida apenas para os programas que ofereçam doutorados em padrão de excelência e a partir da aplicação de novos critérios indicados abaixo. No caso de haver um ou mais programas que se destaquem claramente do conjunto daqueles distintos com a nota 6, estes poderão ser situados no ponto mais alto da escala de classificação da Capes, com a nota 7.

De acordo com o padrão de qualidade estabelecido no sistema nacional de pós-graduação, programas de nível 6 devem atingir plenamente todos os critérios do padrão de excelência



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

da área, além de ser dotados do seguinte perfil:

- a) desempenho diferenciado, em patamar compatível com o melhor padrão internacional, no que diz respeito à produção científica, cultural, artística e/ou tecnológica da sua equipe;
- b) competitividade com programas similares internacionais de excelente qualidade;
- c) demonstrações evidentes de que seu corpo docente desempenha papel de liderança nacional e representatividade na comunidade de ciência da informação, da comunicação e da museologia.

Do programa distinto com a nota 7 se requer que tenha satisfeito plenamente os critérios do padrão de excelência, satisfaça as três condições acima indicadas para um curso de nota 6 e, além disso, tenha um desempenho claramente destacado dos demais cursos com nota 6.

Pesos para os cursos com notas 6 e 7:

- 1) Nível de qualificação de produção e de desempenho equivalente aos centros internacionais de formação de recursos humanos – 50%.
- 2) Consolidação e liderança nacional como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação – 40%.
- 3) Inserção e impacto regional e nacional; integração, solidariedade e visibilidade – 10%.

NOTAS 6 e 7

Os critérios que permitem a aplicação da nota 6 na área:

Um programa pode ser classificado como de nota 6 apenas quando atingir a totalidade dos maiores conceitos da ficha de avaliação.

Parte expressiva dos integrantes do corpo docente permanente deve ter realizado estágio pós-doutoral de, no mínimo 6 meses, sendo que, destes, parcela significativa deve ter feito tal estágio com bolsa de estudo.

Critérios Diferenciados

- 1) Nível de qualificação de produção e de desempenho equivalente aos centros internacionais de formação de recursos humanos**

Inserção e padrão internacional do Programa



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Indicadores para o triênio

- participação em projetos de intercâmbio internacional que envolvam o acolhimento de alunos;
- ter realizado ou ter em andamento acordos de cooperação com instituições estrangeiras no quadro de convênios financiados por agências de fomento (CAPES/COFFECUB; CAPES/DAAD; CAPES/ GRICES e outros similares).
- ter bolsista-sanduíche desenvolvendo atividade de formação em instituições no exterior com bolsa de estudo;
- ter alunos que tenham desenvolvido essas atividades no triênio;
- ter promovido evento científico internacional (com participação internacional expressiva).
- possuir uma biblioteca de referência com coleções completas dos principais periódicos internacionais da área.

Inserção internacional do corpo docente

Indicadores do triênio

Parcela expressiva do corpo docente permanente deve ter desenvolvido, no triênio, atividades de inserção internacional , como por exemplo:

- presença em instituições de ensino, laboratórios e centros de pesquisa no exterior através da participação em bancas, desenvolvimento de pesquisas com equipes estrangeiras, proferimento de palestra etc.;
- participação qualificada (conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho, membro de comissão organizadora) em eventos internacionais de relevância para a área; e
- ser membro diretorias de entidades acadêmicas internacionais, de conselhos editoriais e/ou elaborar pareceres para periódicos estrangeiros relevantes e comissões de avaliação internacionais.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Produção intelectual

Indicadores para o triênio

- Proporção da publicação docente com padrão de qualidade da melhor publicação internacional (Qualis A-1, A-2 e B-1) no que se refere aos itens que se seguem: i) capacidade de formular e resolver problemas relevantes para a área de conhecimento; ii) capacidade de fazer avançar o estado do conhecimento no campo específico da publicação; iii) capacidade de preencher lacunas importantes no repertório bibliográfico da área de conhecimento;
- Proporção dos docentes que publicaram no triênio pelo menos um livro (texto integral) que esteja situado nos dois primeiros estratos da Classificação de Livros da Área;
- Proporção do corpo docente permanente com pelo menos 1 participação em eventos internacionais fora do país;
- A produção intelectual discente também será valorizada (participação em eventos internacionais, publicação em periódicos Qualis A-1, assim como livros e capítulos de livros no exterior acima dos índices do padrão de excelência da área no triênio).

2) Consolidação e liderança nacional e internacional como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação

- O Programa demonstra sua consolidação e liderança nacional e internacional na formação de recursos humanos e pós-graduação mediante sua capacidade de recrutar discentes em diferentes regiões do país e no estrangeiro e na presença dos quadros que formou em outros programas de pós-graduação;
- Embora destaque a contribuição de longo prazo dos Programas para o sistema nacional de pós-graduação, o foco é aqui dirigido aos últimos anos, tendo em vista que o histórico nem sempre corresponde à realidade atual do Programa.

Indicadores para o triênio

Recrutamento

- presença, no triênio, de discentes procedentes de estados da União diferentes do estado do Programa;



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- presença, no triênio, de discentes procedentes do exterior.

Destino

- doutores formados pelo Programa estão atuando em outros Programas de Pós-Graduação no País.

3) Inserção e impacto regional e nacional, solidariedade, visibilidade etc.

- O Programa demonstra sua consolidação e liderança nacional e internacional na formação de recursos humanos e pós-graduação mediante sua capacidade de recrutar discentes em diferentes regiões do país e no estrangeiro e na presença dos quadros que formou em outros programas de pós-graduação.

Indicadores para o triênio

- o Programa desenvolveu ou está desenvolvendo colaborações (DINTER, MINTER, PROCAD, Casadinho, Editais de cooperação inster institucionais) com universidades em vias de consolidação no País ou no exterior;
- Membros do Corpo Docente tiveram participações como membros titulares em Conselhos ou Entidades Nacionais de Políticas Públicas ou ainda, prestaram assessoria a órgãos públicos ou movimentos populares;
- O Programa realizou atividades de Extensão.